



PRIMEIRA PESSOA

Copiraite © bai Nicolas Behr

Projeto Gráfico e Diagramação:

Autor e Marcus Polo Duarte

Capa: Criação do autor

OBRAS “quase” COMPLETAS

Cx. Postal 08-762

70.312-970 – Brasília DF

paubrasil@paubrasil.com.br

www.nicolasbehr.com.br

(61) 3468 3191

RESTOS VITAIS

logurte com Farinha – agosto 77

Grande Circular – junho 78

Caroço de Goiaba – julho 78

Chá com Porrada – julho 78

( impedido de publicar, por ordem judicial, entre 15 de agosto de 78 a 30 de março de 79, escreveu poemas em telhas frescas, depois queimadas, da série “ O que me der na telha ”)

Bagaço – maio 79

VINDE A MIM AS PALAVRINHAS

Com a Boca na Botija – junho 79

Parto do Dia – julho 79

Elevador de Serviço – agosto 79

Põe sia nisso! – agosto 79

Entre Quadras – agosto 79

Brasília Desvairada – setembro 79

Saída de Emergência – setembro 79

Kruh – outubro 79

303F415 – julho 80

L2 Noves Fora W3 – novembro 80

PRIMEIRA PESSOA

Porque Construí Brasília – 1993

Beijo de Hiena – 1993

Pelas Lanchonetes dos

Casais Felizes – 1994

Segredo Secreto – 1996

Estranhos Fenômenos – 1997

(antologia, seleção do autor – 1977- 97)

Viver Deveria Bastar – 2001

Umbigo – 2001

Poesília – poesia pau-brasil - 2002

Menino Diamantino – 2003

Peregrino do Estranho – 2004

Braxília Revisitada Vol. I – 2004

Restos Vitais (coletânea) - 2005

Braxília Revisitada Vol. II – (inédito)

Vinde a Mim as Palavrinhas (coletânea) - 2005

Introdução à Dendrolatria – (inédito)

Museu de Esquecer (inédito)

A Balada do Falso Poeta (inédito)

Agradecimentos especiais ao pessoal da Quick Printer, Antonio Carlos Navarro, Marcus Polo Rocha, Erli Ferreira Gomes (Colégio do Sol), Nadir Alves (Brasiliense Travel), Sumaia Galli e Geraldo Tozetti.

ESTE E OUTROS LIVROS DO AUTOR PODEM

SER ADQUIRIDOS ATRAVÉS DO SITE

WWW.NICOLASBEHR.COM.BR

OU NO VIVEIRO PAU-BRÁSILIA

(Polo Verde - Saída Norte - entre a Ponte do Braguetto e o Balão do Torto)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Behr, Nicolas.

Primeira Pessoa /Nicolas Behr, – Brasília: LGE

Editora, 2005.

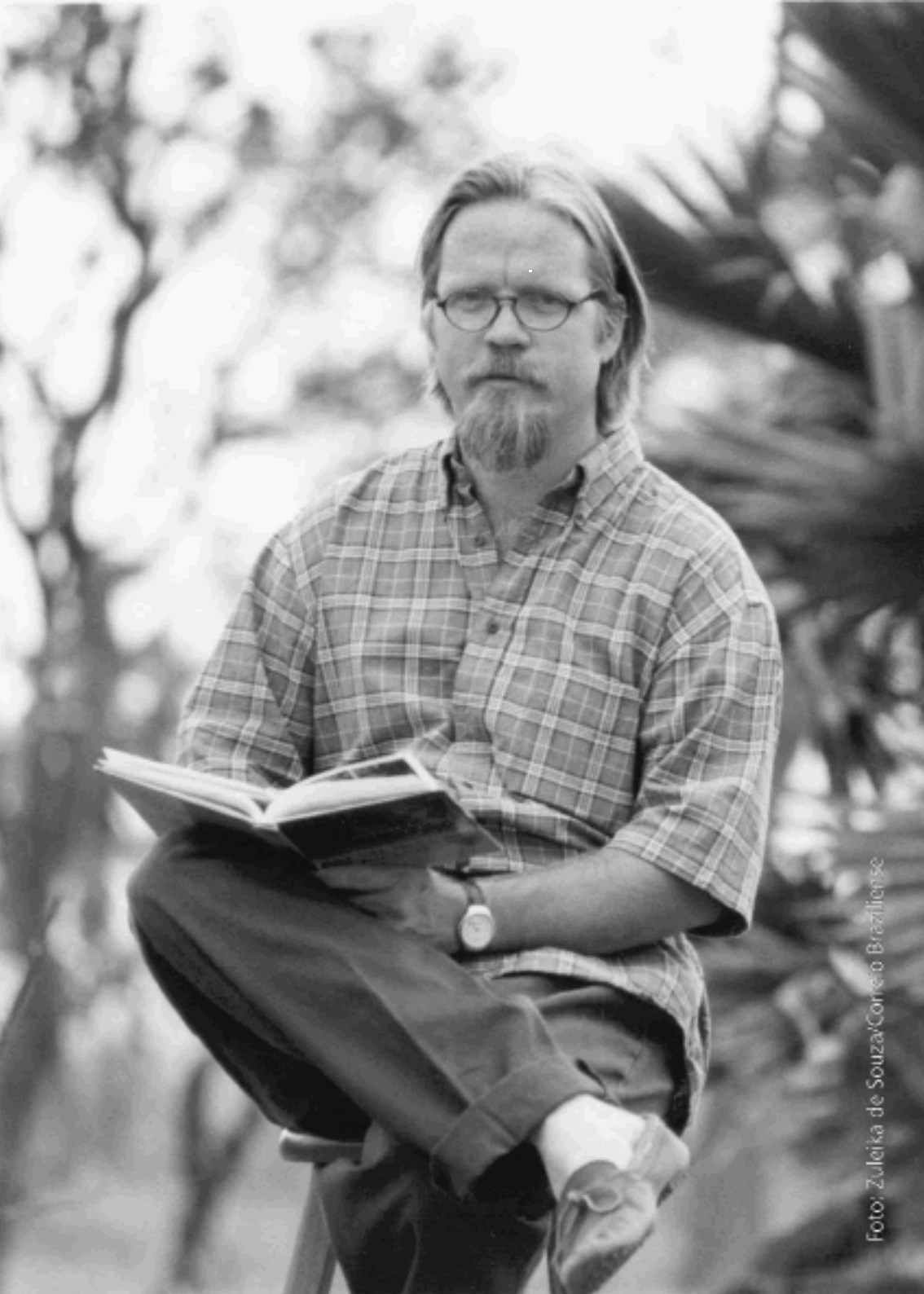
132 p.

1.Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

ISBN 85-7238-221-6

**PORQUE  
CONSTRUI  
BRAXÍLIA**

Nicolas Behr



dedico este  
canteiro de obras  
( jardim-operário )  
aos esquecidos de  
deus que construíram  
esta cidade de brasília  
e que, um dia,  
construirão comigo,  
em sonho e sem dor,  
a cidade de braxília  
( pronuncia-se  
brakslha, canalha )

## ANÚNCIO

os homens já olham  
para os seios  
de minha filha  
na rua

a minha dor é a dor de viver  
não tem segredo

a dor de não conseguir  
ser feliz  
é a dor que dói mais

se expor e ser menos infeliz  
por isso já alivia e consola

aviso ao anjo-gafanhoto  
da chegada do apocalipse verde

então, que venha logo  
o fim dos tempos, de tudo

que passe um planeta ou asteróide  
e nos leve pra bem longe

para assim, podermos criar  
e destruir outros mundos

chacal, meu super-herói  
de verdade, de carne  
e osso e dentes quebrados

obrigado  
por ter  
sobrevivido

braxília não  
braxília é sonho

braxília foi construída  
com a língua

2.354 línguas polindo  
as escadarias do palácio

neguinho tá lá na dele  
esperando ônibus  
com a namorada

ai o cara vai lá  
dá um tiro nela  
assim na maior

pode?



eu engoli Brasília

em paz com a cidade  
meu fusca vai  
por esses eixos,  
balões e quadras,  
burocraticamente,  
carimbando o asfalto  
e enviando ofícios  
de estima e  
consideração  
ao sr. diretor

brasília já teve  
de mim  
o pedaço que queria

o pedaço fedia

( agora é a vez de braxília )

eu, o sem agenda  
eu, o  
acessível  
eu, o anti-f.l.

eu, o locutor de fm invisível

eu, a anta  
eu, a biltra  
eu, a imperdoável pleura

fugir da mediocridade do repórter  
que pergunta " como você se expressa  
através da poesia?"

e se refugiar na mediocridade  
do poema

mudar radicalmente de vida

começar pela pele  
cortando barba e bigode

depois lá dentro  
desarmar o coração-bomba

aí ser perfeito

não sofrer nunca mais

imagine brasília  
não-capital  
não-poder  
não-brasília

assim é braxília

filosofia rayban

aos 57 anos de idade  
comecei a perceber  
que a velhice  
começa em volta  
dos olhos

o assassino tinha as mãos  
sujas de óleo diesel queimado  
como as minhas

comeu bolo com chantilly  
na confeitaria  
e sujou o bigode  
como eu sempre sujo

ele estava desesperado  
como eu estou

só que eu não vou  
matar ninguém

( não matarás. isso nunca.  
nunca matarás )

o guardador de carros  
do estacionamento  
do jumbo é meu amigo

( isso é poesia? pergunta  
um membro qualquer  
da academia... )

só sei que o sorriso dele  
é poesia. a gentileza dele  
é poesia. o sofrimento  
dele é poesia

o seu não é

o mundo desaba numa tarde  
de quarta-feira e eu cato  
sementes de palmeiras na W3,  
perto da fofi

dois meninos de rua me ajudam  
e depois se degladiam com  
os mil cruzeiros que dei para  
que dividissem entre si

cena patética

eles no sinal, pedindo esmolas,  
e eu no meu velho fusca com  
uma lista de clientes que ainda  
teria de visitar naquele dia

quando é que eu vou ser feliz?

nossos três filhos pequenos  
morreram assassinados  
uma tragédia, etc.

mudei-me com minha mulher  
para a dinamarca e hoje  
me chamo johann olsen

viva a poesia que liberta!

viva a poesia que paga  
as contas no final do mês!

viva a poesia que não existe!



meu filho disse na TV  
que não tinha orgulho  
de mim

o seqüestro terminou bem

para o mundo  
eu sou um herói

a asa norte  
fica  
na asa sul?

clip 2W3L  
street  
instantâneo

só ele mesmo tinha peito  
para fazer isto aqui  
ele e seus companheiros

vocês, que chegaram depois,  
são todos uns bunda-mole

JK era um cara legal  
( tira ele de lá, tira )

minutos depois:  
sorria seu porra  
sorria

merda de cidade  
bosta de cidade  
porcaria de cidade

amo esta cidade  
que cidade?

o sonho de cada um

dom bosco ( antonio conselheiro  
queria construir brasília  
nas margens do velho chico )

JK, glauber, guariroba, tia neiva,  
projeto alvorada, cidade da paz  
e agora braxília

o sonho de cada um

porque é preciso  
criar o inimigo  
para que aconteça o herói

um poeta como nicolas behr  
brasília não verá tão cedo

radical, profundo, se entregando  
em cada linha, se expondo como  
nenhum outro poeta até hoje se  
expos. tipo rimbaud

seremos lembrados no futuro  
wagner hermucho, turiba, bené  
fonteles, odeth ernest dias, joão  
antonio, maura baiochi, eliana carneiro,  
cassia eller, hugo rodas, reza, nanche  
las casas, maravalhas, aluísio batata,  
renato russo, pereira, néio lucio,  
cassiano nunes, tt catalão, athos bulcão,  
fernando villar, vitor alegria, ivan silva,  
toninho maya, galeno, rômulô andrade,  
regina ramalho, francisco alvim, chico  
chaves, clodo, climério, clésio, renato  
matos, chacal, paulinho andrade, omar  
franco,eudoro augustô

quem me conhece  
se decepçiona comigo

criar e destruir expectativas  
é o meu prazer

eu estou bem assim  
e, pelo amor de deus, não me toquem

não preciso de amor para viver

VIETNANZINHO CANDANGO  
ou A MANCHA QUE NÃO SAI

não se esqueçam do massacre da GEB

façam um filme, documentário,  
escrevam um livro, comentem com  
os amigos, mas não se esqueçam

não se esqueçam nunca  
do massacre da GEB

me lembrei quando vi brasília  
lá de cima.

ali, de quem vem de sobradinho,  
depois do colorado, na descida

foi perto de onde hoje  
é a catedral  
que eu perdi esperança

vaca parideira  
pé duro  
boa de leite

caiu numa grota funda

que ninguém  
leia estes poemas

que ninguém  
os comente comigo

que apenas falem  
em voz baixa  
quando me virem  
passar na rua  
“aquele é aquele”

as meninas do shopping  
tem peitinhos bonitinhos

elas têm os músculos  
no lugar

quando morrem  
os músculos  
saem do lugar

## 7ª VISÃO DO MONSTRO

faz tanto tempo  
que não pula ninguém  
da torre de TV



**BEIJO  
DE  
HIENA**

**Nicolas Behr**

## ECOLOUCO I

empalhar o pássaro  
foi a única maneira  
encontrada  
para mantê-lo vivo

MADAMES

-oi, querida!

-oi, falsa!

## CONFESSIONÁRIO

meu pecado  
é desejá-la

minha penitência  
é não tê-la

## ECOCHATO

pela não  
extinção  
dos vulcões  
extintos

púbis de alfinete  
lábios de gilete

glandes feridas

zippers assassinos  
guilhotinando o futuro

se você é um esquecido de deus  
não se lamente

ele não se  
lembrará  
mesmo de você

veja bem,  
é muita gente

virgens no bacanal  
loucos e marginais  
esquecidos de deus  
antas biltras pleuras  
lesmas paralíticas trastes  
imprestáveis  
escórias da sociedade

idades-dormitório  
embaixo das camas

quem tem a melhor  
visão do paraíso?

prefiro assim:  
me auto-plagiando,  
diluidor de mim

fácil e acessível

poeta sem agenda literária

vejam os a palavra queluz

apontar a lua  
e ver apenas o dedo

papai, olha a estátua!  
é o juscélino kubitschek!  
ele é um super-herói?  
é sim!  
então, cadê a espada dele?

viva JK, herói civil do brasil!

(diálogo com erik, aos 3 anos de idade)

ser deselegante com as palavras  
e desrespeitar o  
leitor

exigir o poema  
pronto,  
instantâneo, já!

boas maneiras

onde quer que estejas  
quando lerdes minhas palavras  
podereis começar  
a sentir um tédio profundo

os fazedores de desertos  
se  
aproximam  
e os  
cerrados  
se despedem  
da  
paisagem brasileira  
  
uma casca



maus pensamentos  
povoam minha mente

próximo passo:  
derrubar o poema  
da escada

em busca do poema final

da palavra a final

o vício da palavra me salva  
dos pequenos abismos

abracadapalavra e verás

VEGETARIANO

não como nada  
que tenha olhos

ECOLOUCO II

salvem  
as florestas tropicais  
da lua

EGOLOGIA

eu sou  
mais verde  
que você!

viva  
o meu  
ambiente!

a poesia  
dele até que  
é legível

mas não podia  
receber  
o prêmio

ele ganha bem

ERA DE AQUARIUS

peixinhos  
comendo  
tubarões

nem tudo  
que é torto  
é errado

veja as pernas  
do garrincha  
e as árvores  
do cerrado

haverá um dia em que  
escreverei poemas profundos,  
de longas páginas,  
cheios de imagens exóticas,  
distantes, falando de coisas  
incompreensíveis

a partir desse dia  
me abandonem,  
não me leiam mais

se esconder atrás  
da máscara das palavras  
não vale

assim não brinco mais

**PELAS**

**LANCHONETES**

**DOS CASAIS**

**FELIZES**

Nicolas Behr

AINDA BEM  
QUE O TEMPO PASSA

pra alcina

ocê se lembra? era neste  
quarto, na casa dos seus pais,  
que namorávamos ouvindo  
joni mitchell e egberto gismonti

ocê era uma das ladies  
of the canyon e eu o seu palhaço

hoje estamos dormindo neste  
quarto novamente, com nossos  
três filhos, nossa família

deus abençoe  
a nossa família e a sua



sob os lençóis

trás-os-montes

brancas colinas

## AUTO-ESTIMA

eu não  
preciso  
que  
você  
goste  
de mim

aos que se sentem imprestáveis,  
inúteis, aos que querem se matar

quase 50 anos  
e não construí nada

tudo o que tenho não é meu  
e nada tenho a oferecer

iria rondar sua casa  
mas ela não o queria

logo agora que encontrei alguém  
que eu realmente gosto, disse

era um homem feito, quase  
50 anos, e chorou no banco  
dianteiro do meu carro como  
uma criança, de escorrer o nariz

## RAPIDO E RASTEIRO

pro chagal

o achado é poético  
a falta é de sorte

a perfeição desumana  
e a certeza anti-filosófica

## AMORZINHO

amorzinho me deixou

amorzinho tem um defeito:

não pode ver homem

é tarde da noite  
e meu peixinho dorme

daqui a pouco acorda  
pra pedir água  
água gelada  
no copo de vidro

pede com pressa  
mas qual surpresa?  
deixa ai, depois eu tomo

meu peixinho acorda cedo  
pega a toalha com desenho  
de baleia da angela leite  
e vai se secar  
dentro do aquário

roer as  
unhas  
para não  
ferir

mas arranhar  
a própria

a carona deu em nada

quilômetros e quilômetros  
de pernas e curvas  
viajando pela imaginação

ESTRATÉGIA

não ler  
pra não ser  
influenciado

ervas daninhas que medram  
pelos campos geraes

deus, tire de mim  
esses espinhos,  
essas folhas ásperas

o doce roçar da língua  
no capim vizinho

deus, tire de mim  
esses espinhos,  
essas folhas ásperas

deixe que o boi me coma

## BRASÍLIA VELHA

neste bloco morou  
entre 1972 e 1979  
o poeta  
fulano de tal

colocar desenhos  
embaixo do travesseiro  
pra sonhar com batman  
e barquinhos

esse é o meu filho erik



você era pequeno e não sabia  
o significado da palavra cobra  
mas nós a vimos juntos

caninana, papa-pinto,  
amarelona dos caboclos.  
a única cobra que come  
cobra, corre atrás da gente  
e alcança

morde a ponta do próprio  
rabo e como uma roda  
de bicicleta, gira

pra evandro e catarina, guardiões da  
"golden snake" no paraíso de vagafogo

DO ERIK PRA MIM

hoje eu sou do mal e você é do bem

e desta vez o mal vence no final

e eu mato você, papai  
mas só no filme

corta não  
sai sangue

sangue dói

cortaram aqui  
e aqui

aqui não

mulheres sofisticadas de lindas pernas  
e os dois índios olhando

todos esperando grande expectativa  
e os dois índios olhando

coça aqui coça ali um espirro  
um pigarro e os dois índios olhando

o homem da TV disse que haveria um  
"brake" para intervalo comercial  
e os dois índios olhando

fala ok tonico vocês têm fone de ouvido?  
e os dois índios olhando

al gore chega e senta  
e os dois índios olhando

banhos de rio no alto xingu  
e os dois índios olhando

nada de grandes gestos  
nada de flores  
ou versos apaixonados

mas ir todas as manhãs  
na padaria comprar  
pão quentinho pra você

nem que seja só na imaginação

## ERIK APRENDE INGLÊS

se carro é  
car  
e filme é  
film

nas fotografias do livro a grama  
está sempre bem cortada em  
volta das palmeiras

você nunca saberá quem eu sou  
mas eu existo e moro perto de  
chestermill, no norte da Austrália

tenho filhos como você  
e também sofro com a fome  
e as guerras no mundo

meu trabalho é esse: fazer com  
que a grama esteja sempre bem  
cortada em volta das palmeiras,  
sem aparecer nas fotografias

você nunca saberá quem eu sou,  
mas eu existo

## RETRATO FALADO

o bandido era bonito

ERIK

esse canguru  
é da austrália?  
não, é meu!

prefiro a poesia que faz entrega  
de pizza em domicilio

prefiro a poesia que pega fila em  
banco e reclama da vida fudida

prefiro a poesia que a gente  
entende sem fazer força

prefiro a poesia não-poesia

prefiro a poesia viva, ferida,  
do deixa sangrar, que manda  
à merda os literatos de versos  
insossos, inodoros, insípidos,  
incolores, inócuos  
e inseqüentes

sou mais eu e minha kombi

a folha em branco  
a última página  
o poema impublicável

incestuoso  
eutanásico  
suicida  
edipiano

mil tabus rondam este poema

ACEROLA LOUCA

pro chacal

troquei o poema pela ema  
as palmas pelas palmeiras  
as vairs pelas uvaías

eu faço poesia como quem brinca  
de trocar tristeza por alegria



poesia? que troço é esse?  
troço? coisa mais sublime!  
sublime o cacete

mãe:  
meu rico filho

pai:  
seu sem vergonha

o que é o que é?

sempre se pergunta  
sempre se escreve  
nunca se responde

pra que serve  
a poesia?

e você?  
pra que serve?

# SEGREDO C C T

Nicolas Behr

dizem que a minha dor  
ainda não é poesia

não tenho fingido  
o bastante?

tem que doer de verdade  
pra ser poesia?

precisa machucar tanto?  
pra que ferir?

eu gosto mais  
quando você é suave

eu gosto mais  
quando você me abraça

a outra não existe  
a outra é a poesia

é tudo ficção  
nada disso aconteceu  
é tudo invenção

a amante distante  
- ser fiel à amante -  
esse amor que jorra

que distração  
é tudo poesia, criação,  
literatura, essas coisas  
- pergunte pra adélia prado

não fique brava

é tudo piração, provocação,  
ondas na arrebentação  
meu coração, você sabe...

xícaras e pratos de verdade  
voam em minha direção

é tudo ficção

## A HISTÓRIA DE QUINZINHO

quinzinho era um louco que fazia o trajeto montes claros-janaúba, no norte de minas

pra alegrar suas caminhadas construiu um caminhãozinho de madeira, transportando nele várias mercadorias, todas vindas de suas fazendas, dizia

gado, arroz, carvão, pequi e, mais recentemente, soja. tudo muito bem arrumado no seu caminhãozinho de brinquedo

quinzinho morreu atropelado perto de capitão enéas quando trocava o pneu do seu caminhãozinho no acostamento

# A MORTE É UMA VELHA SAFADA

que me perdoem os poetas  
de versos longos mas o drama  
humano se resume a isto:  
estamos aqui para viver e morrer

viver tudo bem

mas o que fazer com a velha  
safada que um dia, fatalmente,  
virá te buscar  
e te levar não se sabe pra onde?

sai velha safada sai pra lá  
desgraçada

vê se me esquece

a poesia é o alimento  
do espírito

bobagem

espírito gosta mesmo  
é de comer pombinha  
no espeto

a sindicância interna concluiu  
pela necessidade  
de uma sindicância externa

recomendendo expressamente  
que desta vez os anexos  
sigam em separado



## FADIGA NEURÓTICA

minha memória futura  
tem vagas lembranças  
da tua peste emocional

- jamais te tocarei!

jesus te ama  
eu não

às vezes a poesia vem como um trator  
com correntão que sai rasgando tudo  
e depois vai ver o estrago que fez

poesia que vai levando  
toco, dor, árvore,  
loucura, cupinzeiro

pra paulo bertran

# MANIFESTO CLOROFILA

pra bené fonteles

as árvores dominam o planeta  
e o papel de seus talões de cheque  
é feito de peles humanas

as árvores dominam o planeta  
e os móveis de suas casas  
são feitos de ossos humanos

as árvores dominam o planeta  
e seus carros são movidos a gás  
metano, produto da decomposição  
de corpos humanos

as árvores dominam o planeta  
e bebem sucos especiais,  
mistura de sangue e saliva,  
produzidas por células humanas

as árvores dominam o planeta  
e olhos humanos fazem a delícia  
dos cafés-da-manhã, alegrando  
as feiras do bairro  
nas florestas populosas

as árvores dominam o planeta  
e criam, em estufas, humanos infláveis  
para produzir sombra

as árvores dominam o planeta  
e escolhem as modelos mais gostosas  
para enfeitar suas praças

as árvores dominam o planeta  
e, quando têm frio, queimam  
grande quantidade de carne  
humana, congelada, estocada  
permanentemente  
no pólo norte

solta os cachorro  
pra cima do vernáculo

solta esse verbo, rapaz  
- ele quer ação!

desengata esse palavra  
essa palavra travada  
leia quampérios do chacal

solta esse freio-de-mão,  
desliga esse celular  
e berra comigo:  
língua ingrata  
não terás meus dentes!

## CAVALARIA MECANIZADA

soldadinhos de chumbo

blasfemo e digo que a mão de  
deus escreve poemas ateus

deus, vem, corre, me limpa  
desses pensamentos

chame adélia prado  
pra me salvar

corta logo minha mão  
põe fogo neste livro  
joga uma pá de cal em mim

me crucifica

faz eu chorar o resto da vida

até eu secar

cada um com sua cruz

joga essa cruz no chão  
quebra essa cruz  
faz lenha dela

o louco caminha ao meu lado  
pela rodovia levando nas costas  
um saco cheio de latas vazias  
de óleo diesel, sua cruz lubrificante

um cão, magérrimo, nos acompanha

o poeta, moribundo,  
pediu  
apenas  
que ela

## CAFÉ DA MANHÃ EM BARBACENA

que estranho bater de ferros é esse?

que ferreiro preciso

( um suiço em minas? )

mantém a sonoridade do ritmo?

bém-blém-blém-blém-blém

meu filho  
não é  
bandido não

eu sou  
preta  
mas

## CAPIM-NAVALHA

eu, irrecuperavelmente eu  
desgraçadamente eu  
eu, irresponsavelmente eu

eu, o guardador de rebanhos alheios  
eu, que não consegui escrever  
    o poema em linha reta  
eu, o anjo torto dos outros  
eu, a sua adélia prado

é meu egozinho que tens na mão  
não essa massa de celulose e tinta

que estas finas lâminas cortem  
sua língua como capim-navalha  
e te livrem pra sempre  
do vício da palavra



PREFEITO PERFEITO

fiz cento-e-uma obras

cem quebra-molas  
e a minha casa

se todo poeta vivo  
é um  
covarde  
então o que  
sou?

aprendiz de  
louco?  
provocador  
de fantasmas?

deixa quieto

## DA BOCA PRA FORA

bateu o olho  
olho da cara  
cara de pau  
pau de fogo  
fogo no rabo  
rabo de saia  
baixou o pau  
pau de arara  
bateu o olho  
olho d'água  
água de cheiro  
cheiro verde  
verde amarelo  
bateu o olho  
olho do dono  
dono do mundo  
mundo cão  
cão de guarda  
guarda chuva  
chuva de pedra  
pedra sabão  
sabão aleijadinho

bateu o olho  
olho de boi  
boi de piranha  
testa de ferro  
sangue de barata  
cabeça de vento  
canela de ema  
bicho de pé  
pé de cabra  
cabra da peste  
freio de mão  
mão de vaca  
dente de leite  
unha de fome  
batata da perna  
perna de pau  
boca do estômago  
pé no saco  
saco de pancada  
pancada de punk

caiu

caiu de boca

## COMO É DIFÍCIL FALAR DE DEUS

invoquei seu nome  
pessoalmente ( sem  
intermediários, só a poesia )

sem esse pessoal que se mata  
em seu nome ( eu acredito que  
deus é amor, sem adesivo  
no carro )

minha igreja sou eu e meu  
coração não é um músculo  
meu coração é uma catedral

e eu suplico:  
como é difícil falar de deus  
com o coração em construção

É ASSIM QUE SE FALA

nem toda as palavras são labiodentais  
ai de ti limão taiti são

ditongos nasais exportam melecas  
frescas para o cérebro

verbo de ligação é amar  
amar é verbo transitivo direto  
preposição é a posição anterior

cachinguelê é esquilo esquisito  
não trema se a palavra  
tiver tremas e trancas  
chame chacal e chamie

vírgula uma vírgula  
antônimo é com o antônio  
homônimo do homônimo existe:  
é o sinônimo de si mesmo

silvia da silva manja de silabas salivares,  
pois beija sem a boca

asterix não inventou o asterisco  
fotossíntese é a síntese da foto

sujeito predicado ou sujeito prejudicado?  
um chute no saco é apenas um chute no saco  
mas como dói

quando eu morrer já escolhi:  
serei o seu anjo-da-guarda  
e aí sim: te verei passear nua  
pela sala, saberei por onde começa  
a te ensaboar no banho,  
tuas posições no amor...

serei o seu anjo-da-guarda sem asinhas

mãos sujas me intrigam  
sujeira que gasolina não tira

pra limpar só destruindo  
as camadas superficiais  
da pele

ah, então deixa sujo mesmo

eu e você somos do mesmo sangue

sangue vermelho – já vi

aliás, já falamos disso  
falemos de água, saliva,  
sucos, outros líquidos

- sangue –

que líquido especial é esse?  
que palavra é essa a me perseguir?

cemiteriozinho abandonado  
na beira do  
morro

a chuva levará seus mortos

dessa vez, gente,

## FANTASMAS QUERIDOS

os sete suicidas deixarão que  
eu passe incólume pela sala  
novamente?

sairão do meu caminho,  
como sempre, e sentarão,  
ensangüentados,  
no sofá?

ensangüentados  
me contem, fantasmas queridos,  
do arrependimento tardio,  
da volta à vida



## NÃO TÃO QUERIDOS ASSIM

um me puxa pelo braço  
outro me dá uma rasteira

caio, bato com a cabeça na quina  
da mesa ( não sangro )

em coro  
os sete suicidas repetem:  
não, não passarás  
mais incólume pela sala

não, não sairemos mais  
do seu caminho  
não nos sentaremos mais  
ensangüentados no sofá

se quiser, da próxima vez,  
ascenda a luz, peça licença

## ERIK E O MAR

eu vou nadar no mar  
não vai não  
vou sim  
meu signo é peixes

burocratas brasilienses ( mortos-vivos )  
enviam ofícios de estima e consideração  
aos sacerdotes egípcios ( mortos-mortos )  
informando sobre mudanças no ritual

braxília se soergue  
sobre as ruínas de luxor

ler lápides nos cemitérios

ler rótulos nas garrafas

ler placas nos monumentos

ler certidões nos cartórios

ler pára-choques de caminhão:  
deus abençoe as mulheres bonitas  
e as feias, se sobrar tempo

POESIA, PROSA & PROSAC

a trilogia da auto-mistificação  
procura a fórmula  
da felicidade química

## HOW TO SHIT IN A FOREST

que maçante é viver em sociedade  
já percebestes? as regrinhas...

o corpo social em movimento  
já percebestes?

principalmente de manhã cedo  
todo mundo indo pro trabalho

existe algo mais maçante  
que o trabalho?

bom mesmo é andar nu pela  
floresta, comer frutos silvestres  
e cagar ali mesmo, observando  
os decompositores – besouros  
rola-bosta – destruírem  
sua mais fina obra

o fazer poético  
o sentido da vida

sentar na mesa de um bar  
e ver a vida passar na forma  
de lindas mulheres

tudo isso vai virar matéria  
orgânica, meu filho, comida  
de vermes

são apenas músculos no lugar  
certo e pouca roupa

ah, então deixa eu ver  
essa matéria orgânica passar,  
deixa eu ser esse verme

PALAVRA-AMIGA  
POEMA SALVA-VIDAS

ocê é o fio-terra que me salva  
do curto-circuito

é em ti que eu penso quando escrevo,  
não na poesia

quando desmorono, é com o fio-terra  
que costuro a alma entulhada

quando a vida está por um fio,  
por vários fios, por uma corda,  
por um tiro ou por uma janela,  
é em ti que eu penso

é em ti que eu penso nas horas  
sombrias  
- sombrias – que palavra horrível!

não, não quero punir ninguém  
não quero que ninguém sofra  
- intenções inconfessáveis  
dos suicidas desalmados –

mas afinal deve haver neste mundo  
algo que sei fazer bem  
já sei: sei me matar  
me mato tão perfeitamente  
todos os dias que continuo vivo

venhamos e convenhamos, senhores  
se matar e não morrer  
se matar e continuar vivo  
é uma arte para poucos!

cada poema é um pedaço de mim  
que se vai  
- toma. não quer?  
eu também prefiro casimiro de abreu

o olhar parado  
o olhar perdido  
uma lista telefônica  
inútil na minha frente

é madrugada

e a madrugada  
de Brasília  
é fria, inviabilizando  
a criação de camarão  
gigante de água doce  
da malásia na região



## PÓS-MARGINAL TARDIO II

adeus poesias perecíveis  
adeus versos recicláveis

nunca mais poemas descartáveis  
nunca mais poetas retornáveis

adeus livros biodegradáveis  
adeus entulho literário não selecionável

adeus aterro acadêmico sanitário

não pare na pista  
despiste  
dê alpiste  
ao alpinista

dê palavras difíceis às bocas fáceis

abracadapalavra novamente

## PEGAR NA VIDA SEM LUVAS

os dedos, de mãos dadas,  
pedem às unhas roídas  
um poema que os agarre

como agarrar sem garras?  
pedir ajuda aos dentes?  
aos dentes roídos?  
guindastes do porto de santos,  
onde estáis?!

PRA NÃO DIZER  
QUE NÃO FIZ UM HAICAI

haicai  
cai cai  
aqui na minha pé

não cai não  
está escrito errado

## POEMA PRA QUEM GOSTA DE POESIA

a emoção é a matéria-prima da poesia  
assim como o calcário é a matéria-prima  
do cal e do cimento

pra chegar à poesia, a emoção  
passa por um processo de pré-trituração  
anaeróbica, é centrifugada à vácuo nos  
pulmões do cérebro e depois lavada nos  
altos-fornos da laringe

na segunda fase, a emoção, se resistir  
a essa trituração mecânica, é selecionada  
manualmente pelo poeta, toda picadinha

é por isso que a emoção chega a você  
assim em forma de letras  
que juntas formam palavras  
que juntas formam versos  
que juntos formam a emoção  
de que tanto precisamos,  
matéria-prima da vida

poesia é tudo isso  
que você  
está sentindo agora

pra descomplicar  
seja um bom pai

ondas de amor  
pelo espaço-tempo

vou dançar  
com aquela morena  
a noite inteira

a dependência química  
que temos das pessoas

tomara que você  
já esteja dormindo

# PILASTRAS DE AREIA & FORMIGAS DO BEM

formigas cavam  
em mim  
túneis de incertezas

perfuram galerias  
pra chegar ao lado  
obscuro da mente  
e constroem  
pilastras de areia

que seja  
bem-vinda  
a loucura

que tome conta de mim  
como um banho quente

que eletrize meu corpo  
e faça eu entender tudo

só não me jogue na sarjeta,  
só não me separe da minha  
família, só não me empurre  
para as rodovias  
com os andarilhos, que essa  
loucura eu não mereço

toca a marcha fúnebre de chopin  
a hora é grave e nada de risinhos  
olhares pesados procuram gestos  
lentos ninguém chora mas todos  
estão tristes exige-se respiração  
pausada e profunda andares firmes  
e cabeças erguidas é tarde  
de quinta feira em agosto  
que horas funestas passamos  
não faz frio nem calor

todos presenciam solenemente  
as exéquias da musa imolada  
o momento é da mais profunda  
dor o sepultamento começará  
em instantes

agora eu digo uma coisa:  
se tocar um celular  
aqui no enterro eu mato um

## TRISTE FIM

aí a poesia dele  
começou a ficar meio besta

xingar burocrata é fácil,  
ainda mais em Brasília

e esse negócio de Brasília  
também é um saco  
mudar a capital pra onde?  
com que dinheiro?

pra piorar as coisas,  
começou a fazer poesia  
da poesia e a poesia,  
é claro, chateou-se  
e o abandonou

veja este exemplo,  
por exemplo



criar bois entre  
capivaras  
e administrar esse  
latifúndio literário  
onde a poesia pasta  
e eu rumino  
a minha dor

evitar prêmios  
e famas  
e transitar sossegado  
entre o gado manso

depois do fundo do poço  
vem o corte no pescoço

que não me falte a poesia  
– nem a padaria

que a vida real  
– meus filhos –  
me salve e sustente

que esse grãozinho de  
areia que sou vá rolando  
pela vida, levado pelo  
vento, até encontrar  
você novamente

viver  
deveria  
bastar

Nicolas Behr

Embú, maio de 2001

Niki,

Viver nunca basta, navegar é preciso, o título do seu livro é muito bom, e parecido com os outros títulos, ou seja, parecido com você. Li seus poemas e fiquei pensando em o quanto você escreve de uma forma embora poética muito semelhante a sua presença e a sua fala coloquial, isso é fabuloso, porque você escreve como ninguém mais, porque escreve quem você é de verdade.

Relembro você vagando pelas ruas de Brasília, com os cabelos longos e dourados, tão vigoroso, com seus poemas em forma de livros feitos em casa. Os seus passos entre as superquadras eram poesia. A sua luta era poesia. Poesia era seu dedo sujo de tinta.

Hoje leio seus poemas daquele tempo de resistência como se fossem um diário de nossas almas em formação, anotações de um tempo de sonho. E fico feliz porque você nunca nos traiu. Que bom, era tudo verdade.

Da sua amiga

Ana Miranda

## EU NASCI PARA SER UM HOMEM BOM

eu nasci para ser um bom pai  
- meu ideal olímpico –  
eu nasci para ser um bom filho  
mas ainda não sou um bom filho  
(um dia serei )  
eu nasci para ser um bom irmão  
mas ainda não sou um bom irmão  
( os irmãos que não são de sangue  
são mais irmãos ) - falha minha  
eu nasci para te dizer  
que aquela árvore é uma sapucaia  
eu nasci para ser tudo,  
menos indiferente  
eu nasci para chorar de vez em quando  
eu nasci para gostar de cazuza,  
restos e raspas  
eu nasci para ser um bom marido  
que as vezes se trai  
eu nasci para gostar de ler adélia  
eu nasci para interromper este poema

e limpar o vômito  
do meu filho no banheiro  
eu nasci para pedir que não te mates  
eu nasci para gostar de cheiro  
de esterco de gado no curral  
eu nasci para tentar dizer tudo que sinto  
neste poema, quase uma oração  
eu nasci para acordar todos os dias ao  
lado de alcina e agradecer  
a deus por isso  
eu nasci para ser forte e justo  
– como é difícil ser forte e justo!  
eu nasci para gostar de música,  
qualquer música  
eu nasci para transpor o poema-  
obstáculo, este  
eu nasci para cuidar dos meus filhos  
como um bom mamífero  
eu nasci para ficar olhando um tempão  
os passarinhos comerem mamão  
maduro no pé  
eu nasci para te pedir que na hora do

desespero pegue uma caneta e um  
papel e escreva, qualquer coisa  
eu nasci para que fernando pessoa  
tivesse mais um leitor  
no conjunto 8 da QL 11  
do lago norte  
eu nasci para ser feliz  
( quem não quer ser feliz?! )  
eu nasci para levar lanche  
e suco as prostitutas  
- que vida difícil a das prostitutas –  
eu nasci para ser do jeito eu sou,  
egoista, impaciente,  
imperfeito, humano  
eu nasci para ensinar a vocês  
o significado da palavra dendrolatria  
eu nasci para às vezes ser duro, demitir  
gente, coisa que dói no coração  
eu nasci para ter saudades de um amigo  
que perdi ( se matou )  
eu nasci para entender  
quase tudo de palmeiras

eu nasci para passar, fenecer, evaporar  
eu nasci para abraçar e beijar meus  
amigos e amigas  
eu nasci há dez mil anos atrás. mentira  
eu nasci para de vez em quando visitar  
o velho isaías  
eu nasci para ler rótulos e placas em  
monumentos que ninguém lê  
eu nasci para lançar uma dúvida: jesus  
cristo realmente existiu como pessoa ou  
foi uma figura mitológica?  
eu nasci para morrer – morrer é fácil –  
viver é difícil –  
eu nasci para tentar tratar a todos  
com consideração e respeito  
eu nasci para as vezes ser dramático e  
piegas. fazer o quê?  
eu nasci para prestar atenção nos  
discursos dos pobres srs. deputados  
eu nasci para ler e decorar esta frase no  
para-choque do caminhão:  
no horizonte do teu sutiã  
eu vejo o seio da saudade



eu nasci para começar a escrever este  
poema no carro, indo pra brazlândia,  
no dia dezoito de maio de dois mil e  
um, lá pelas quatro e meia da tarde  
eu nasci para não entender nada de  
computadores  
eu nasci para plantar árvores,  
não máquinas de fazer sombra  
eu nasci para admirar as mulheres  
passando na rua  
eu nasci para que o ar que respiramos  
tenha alguém que também o valorize  
eu nasci para decorar nomes e datas,  
te impressionar  
eu nasci para dizer que cristo salva,  
o diabo deleta  
eu nasci para me conformar: essa frase  
aí de cima não é minha, infelizmente  
eu nasci para lhe dar esperança,  
seja lá do que for  
eu nasci para ser poeta  
– por isso nasci nu –

eu nasci para dar informações, fazer mapas. já desci do carro sabendo:  
- tá perdido, né!? expliquei. tá perto.  
é a segunda entrada a esquerda, a uns 3 a 4 km, logo depois da subida  
eu nasci para colecionar estórias de golpes. conhece a do video-cassete?  
eu nasci para ser amigo de ana  
( lembre-se sempre ana:  
quem entra num poema não morre nunca, dizia o velho mário quintana )  
eu nasci para dizer a vocês todos  
que nunca desistam da vida,  
que a vida é um dom de deus,  
que a vida quer você vivo!  
eu nasci para que este poema nunca tenha fim, para que você o continue e sinta a leveza e felicidade que senti ao chegar até aqui

## A CHÁCARA

estar numa espécie  
de éden, paraíso, jardim

tocar as folhas largas da palmeira  
com as pontas dos dedos  
olhar pra cima  
ver os guapuruvus em flor  
ver o céu  
e finalmente respirar  
respirar ar

( este poema vai pra mamãe,  
que também gosta da chácara,  
e pro anjelo, que tem  
um adesivo no carro:  
"não há nada que um dia  
na chácara não cure" )

que lindo!

# BRASÍLIA ENIGMÁTICA

brasília, faltam exatos 3.232  
dias para o nosso acerto  
de contas

me deves um poema  
te devo um olhar terno

na beira do paranoá pego  
um pedaço de pau  
entre um pneu velho  
e um peixe morto  
( uma garça por testemunha )

não me reconheces  
não te reconheço

o cerrado é milagre, como toda a vida  
( é também pedaço do planeta que desaparece )  
abraço meu irmão pequizeiro  
ando de mãos dadas com as sucupiras  
os jatobás sorriem  
as perobas não dizem nada, apenas sentem  
minhas amigas abelhas são filhas das flores

agora prepare o seu coração:  
correntão vai passar e levar tudo  
ninho de passarinho rasteiro também  
depois do correntão,  
brotou o que tinha que brotar  
mas já era tarde – faca fina do arado cortou a raiz  
pela raiz e ai não brotou mais nada. aliás, brotou  
coisa melhor: soja, verdinha, verdinha  
que beleza, diziam

olhe bem os cerrados da próxima vez  
rasteje entre capins e cupins  
e sinta o cheiro do anoitecer

antes de terminar pergunto: quem vai pagar  
o preço de tamanha destruição?  
“ daqui a cem anos estaremos todos mortos”,  
disse alguém.  
certo. estaremos todos mortos,  
mas nossos netos, não

o cerrado é milagre, minha gente

## ABAIXO A OBRIGAÇÃO DE SER FELIZ

estar só  
ter o direito de estar só  
ser feliz estando só  
se afastar de todos, de tudo

não ir a festas  
não ligar pra ninguém  
tomar um cafezinho, sozinho

abrir a enciclopédia  
numa página qualquer  
e ler o verbete do canto  
superior direito em voz alta, só

( aos que se mataram  
minha piedade e compreensão,  
mesmo que não tenham  
pedido por ela )

aos poucos você começa  
a achar isso tudo  
muito chato, sem sentido

( seu desinteresse me interessa )

sinto que você  
fechará o livro,  
jogando-o no chão  
mas você também está entediado  
e espera ouvir grandes palavras  
mas tens apenas  
a minha indiferença  
e este poema idiota

acho que é hora de terminar  
mas como você continua lendo  
continuo escrevendo

voltemos ao começo:  
estou só, quero estar só  
( aliás, agora estou contigo,  
meu amigo, minha amiga,  
ser humano como eu,  
cheio de dúvidas e certezas:  
terei amigos? terei amigas? )

agora chega  
ponto

árvores que plantei – muitas  
mulheres que beijei – algumas

seivas e salivas  
peles e entre-cascas  
roçar de folhas, corpos  
pólens, pólenes líquidos  
beija-flores,  
flores-vulvas

a página em branco  
e a formiga que a atravessa  
sem pressa  
me lembram mário quintana

enterrado, morto e sepultado  
preso à matéria orgânica  
que agora é apenas cálcio,  
poesia, potássio e cinza,  
espantando cupins,  
sem subir aos céus



angico vermelho dos campos geraes sem campos, angico da soja  
angico bravo, angico valente, angico sangue, angico cabo de faca  
angico tatu canastra, angico da vida, angico pra quê?  
angico rajado, angico castanho, angico sujo, angico bosta  
angico esqueci o seu nome, angico tantos nomes pra dizer  
angico qualquer nome me serve, angico da palavra seiva  
angico angelical, angico celestial, angico pé de mamão  
angico preto, angico carvão, angico ferro, angico no chão  
angico de bezerro, angico de curral, angico de leite  
angico branco, angico de flor roxa, angico sem flor  
angico xote, angico xaxado, angico arco de violino  
angico cerca, angico mourão, angico sem terra  
angico pura poesia, angico sem folhas mas que dá sombra  
angico somente, angico pau, angico madeira, angico cedro  
angico alegria, angico fogueira, angico são joão  
angico cadeira, angico mesa, angico jogo de truco, angico sem rima  
angico de gente, angico de macaco, angico de serraria  
angico todos de olho em mim, angico eucalyptus plantation  
angico assoalho, angico pisa em mim, angico pisa em mim de novo  
angico que não traz mais chuva, angico seco  
angico machado, angico sem ninho de passarinho  
angico onde o gado se roça, angico da roça, angico mandioca  
angico que cresce rápido, angico rei da capoeira  
angico fogo, angico cinza, angico pó, angico sem volta  
angico lenha, angico feijão no fogo, angico brasa, angico brasil  
angico da moça bonita, angico dos peitos miudos, angico quase mulher  
angico vereda, angico buriti, angico do sertão, angico rosa  
angico do maranhão, angico do hawaii, angico do nepal  
angico que todo mundo conhece, angico que todo mundo corta  
angico que ninguém planta, angico abandonado, angico com fome  
angico dez mil sementes em um quilo, angico ipê amarelo felpudo  
angico da folha fina, angico da casca grossa, angico sem casca  
angico do coração apertado, angico carro de boi, angico mugido  
angico maior de todos, angico humilde, angico cresci para te servir  
angico da folha bipinada, angico ornamental no jardim do paraíso  
angico de abril a maio, angico doido, angico sem rumo na vida  
angico poeta, angico amigo, angico te abraço forte, angico adeus

que livro lia a prostituta  
embaixo da árvore  
nas margens da rodovia  
perto do balão do torto  
as 3:15 hs da tarde  
da quinta-feira passada?

na volta não lia mais

POESÍLIA

poesia, pois é, ilha

brasa  
brasa em ilha  
ilha em brasa  
versailles

se isso não é poesia  
então põe sia  
nisso!

as enciclopédias  
enumerando mortos  
os juízes condenando mortos  
os carros atropelando mortos  
os açougueiros  
retalhando mortos  
os jornais anunciando mortos  
os supermercados  
alimentando mortos  
os hospitais salvando mortos  
os mortos matando mortos

e eu aqui  
desembrulhando mortos  
e apresentando-os as visitas

enquanto isso, este poema,  
que não acredita na morte  
se corta entre as palavras

ASSIM ERA  
O RESTAURANTE DA MADRINHA,  
EM COCALZINHO DE GOIÁS

no restaurante da madrinha,  
em cocalzinho de goiás, a melhor mesa  
para se almoçar era a primeira  
à esquerda de quem entrava pela rua,  
pois era maior e ficava perto da janela,  
de onde se via o movimento, ou a do  
canto direito, perto do fogão à lenha,  
de quem entrava pelos fundos, onde  
tinha um velho pé de mamão que  
nasceu no pé do muro

no restaurante da madrinha,  
em cocalzinho de goiás, tinha  
uma cancela na porta, onde, todas  
as sextas-feiras, ela colocava um ramo  
de arruda para chamar os fregueses,  
espantar os maus espíritos e as moscas

com que liberdade  
tiras minha liberdade?

pega pelo braço,  
algema, joga no chão,  
pisa na cara

quando o ser humano  
não é digno  
de ser humano

a poesia fácil  
de vida fácil  
se entregou  
ao lápis

a pen-is

## PIADINHA

o livro invisível, com poemas sem  
palavras de páginas transparentes  
dos poetas inexistentes, faz parte da  
ficção real do leitor duvidoso e do  
crítico leviano, encantado com o plágio

## PRÊMIO MAIOR

quem foi castro alves?  
foi um grande poeta!  
que nem você, né papai?!

então viver é isso?  
esse espasmo de deus?

mais perguntas  
que respostas?

mais hipocrisia  
que poesia?

mais tapas na cara  
que orgasmos múltiplos?

então viver é isso?  
deve ser, sei lá...

( somos mesmo um  
grãozinho de areia  
mas aquelas árvores  
são enormes )

suzana, a eixosa que sumiu no smu  
dops lá em casa, mamãe na igreja  
drlica e suas tangerinas no parque  
brasilinhas do luis da regina nuvem  
cigana e o tal do chatal onde andar<sup>á</sup>  
renato mitos? cheio de água nos olhos  
jarí a morte gmelinica chorei quando  
hugo rodas foi atropelado ouvir a vaia  
do vento onde o plano pilatos lava as  
mãos L2 noves fora W3 uma namorada  
em cada bloco acadêmicos x marginais  
ninguém me ama só quem liga tripa  
brasiléia desvairada beirute gayrute  
arrote metrópole maria mercedes dos  
anjos alvim joga a chave meu bem joga  
o jorge você está aqui mas aqui não está  
ninguém aluisio batata o flautista doce  
turiba & kiprokó por toda parte chico  
mestre agüentando a gente e nas horas  
vagas moendo carne vidas erradas vidas  
passadas ( doeu? ) detrito federal e DF-  
car sexoral é bom no ponto de ônibus



sentada que vai demorar cabeças ( viva  
néio lúcido! viva! ) fazeolos vulgaris for  
people pereira e sua mala ( upj sabe )  
sempre nove ah sempre nove  
azeitonas enguiçando as escadas  
rolantes da rodoviária ( azeitonas más  
expulsas do paraíso dos pastéis ) colina  
a outra tribo religião urbana  
um telefone pra quem ama no gama  
é pouco no plano pilouco ministéricas  
saudades da leninha a descoberta do  
beijo na boca em goiânia no carnaval  
a primeira transa foi sobre a bandeira  
nacional tudo para todos damata  
queimou o filme da janis circuito: escola  
parque-galpão-beirute pela primeira vez  
– eu amo Brasília – meus amigos mortos  
alguns outros são e salvos na casa da  
noélia foi assim que construímos Brasília  
foi assim que começamos a sentir  
saudades de vocês

## POEMA ANTI-AJUDA

felizes os fracos de espírito,  
pois estes têm gurus  
felizes os que ainda botam fé  
no ser humano  
felizes os que sabem ler  
e têm algo pra comer todos os dias  
felizes os que criam o inferno  
para depois prometer o paraíso  
felizes os indiferentes, que não se  
comovem com nada e sofrem menos  
felizes os que mentem  
para si mesmos  
e acreditam piamente nisso  
felizes os infelizes, pois estes  
são os verdadeiros iluminados  
felizes os que nunca choram e,  
portanto, não passam vergonha  
felizes os que tem autoconfiança,  
autoestima, automóvel

felizes os amigos dos poderosos,  
que tudo querem, que tudo podem  
felizes os que acreditam no amor de  
cristo pois estes não tem mais salvação  
felizes os andarilhos, os indecisos,  
os confusos, os sem-rumo-na-vida  
felizes os que choram com facilidade,  
pois estes estão sempre reciclando  
a água parada dos seus olhos, fazendo  
chover nos seus corações  
felizes os piegas, os românticos  
ultrapassados, os bregas, os que falam  
de amor sem medo do ridículo, nem  
que seja para faturar uma grana boa  
naquela música que vive tocando no  
rádio e o povão adora

felizes os que escrevem livros de auto-  
ajuda e ganham muito, muito dinheiro,  
que é o que realmente importa,  
que é o que realmente interessa

hoje eu estou vivo,  
mas um dia não estarei mais  
e ler carlos drummond de andrade  
é um dos prazeres da vida

você está aí, vivo, sentado,  
e a tua volta, livros ,quadros,  
móveis ( como são fortes as  
coisas, disse cda )

passar, viver e passar  
como cecilia meireles passou,  
nem alegre, nem triste

alcina cantarola uma canção  
lá embaixo "amanhã será um  
lindo dia..." está feliz, eu acho

não tem luz na casa e eu preciso  
tomar um banho, um banho quente,  
espero a luz voltar

a poesia me faz companhia,  
companhia invisível,  
silenciosa, perturbadora

## O HORROR, O HORROR

como, depois de ler nos jornais  
a notícia da morte do menino,  
que foi torturado  
com óleo quente  
para revelar o paradeiro do pai,  
escrever um poema?

como se olhar no espelho?  
como dividir com vocês todos  
esse ar que respiramos?  
como ficar indiferente  
e passar à próxima página?  
como sair na rua e desejar  
bom dia aos que passam?

como continuar vivendo?

o poeta-patrão  
abre o livro-caixa  
e demite o poema,  
nega aumento à rima e  
dá férias à gramática.  
o leitor fica  
de aviso prévio  
( o crítico insiste na ficha  
de inscrição )

- posso falar com o sr.  
agora que o sr. está  
mais calmo?

- quem disse que estou  
mais calmo?

que venha a poesia com suas lanças de água

que venha o poema  
quero ver se essas letrinhas juntas  
são mais poderosas que meu exército de arrotos!

que venham vocês, leitores!  
venham! ( atenção: hoje serei deselegante com as palavras )

que venham os críticos com suas pedras de isopor ( há!há!há! )

que venham as batatas, pobres batatas, e seus vencedores de merda!

que venham os mortos reclamar seus nacos ( ai que medo! )

que venha a moça tímida de seios miúdos,  
de nome fácil, maria

que venha a sífilis disfarçada de gripe

que venha a vida, porra!  
que venha em carne e osso!  
que venha em pessoa, dando bandeira  
( ops, foi mal! )  
que a vida invente para si um nome qualquer:  
que se chame de carlos, vá lá!  
que se apresente de frente, quero ver!  
diga nome e sobrenome,  
patente, cargo e função ( dispenso o crachá )  
que venha a pé, não importa  
que me atrepele  
me agarre pelo pescoço  
me jogue contra o muro

que venha a vida, aquela sem disfarces,  
sem máscaras, sem rodeios,  
a vida, me entende?  
e que ela, finalmente, me ressucite!

o dever de casa  
era sobre habitações

alcina explica tudo sobre  
paredes, pilares, estruturas,  
telhados...

- max, agora me diz:  
qual é a coisa mais  
importante numa casa?  
- é a mãe!

os mais belos versos  
as facas mais afiadas  
as cordas infalíveis  
os tiros certos  
os edifícios altos

aliás, o que mata mais?  
a falta ou o excesso  
de poesia?



hoje não vou te ligar  
hoje não  
amanhã talvez  
amanhã não  
segunda-feira  
segunda-feira faz uma semana  
desde aquela tarde, depois  
do banco, que eu te liguei  
da telefônica, cheia de gente

eu queria falar alto, gritar,  
mas tive que me acalmar,  
falar baixinho,  
mas com paixão

mas isso é vida?  
mas isso é poesia?

## MINHA VIDA É ISSO

meu filho pequeno, o klaus,  
pediu chupeta e disse  
- a seu modo -  
( e eu entendi ) que ia dormir

pegou seu travesseirinho rosa  
na sala e o pano branco no chão  
- a bubu - e dobrou-se  
sobre a cama

esses dias, já um pouco mais  
crescido, perguntou:  
qual a coisa maior, mais grande  
do mundo? falei de edifícios,  
baleias, sequóias, e ele:  
- errou, é o amor!

## NÓS NOS RESPEITAMOS

nós não nos falamos  
sim, existe respeito entre nós  
existe um muro bem alto  
um castelo, um fosso  
logo depois um abismo

existe uma mão pesada  
sobre meu ombro, a mão  
do falso fantasma

sempre houve respeito  
mais que medo  
nenhuma palavra

sim, eu sei, respeito é bom  
a saliva conserva os dentes  
meu silêncio é de ouro

que a minha poesia seja fácil,  
clara, precisa, explícita!  
( ah, como é difícil a poesia fácil! )

drummond, pessoa,  
os grandes poetas,  
bandeira, por favor me ajudem!

para vos poupar  
da mediocridade do mundo  
para vos poupar  
das mesquinhas do cotidiano  
para vos poupar do tudo,  
do nada, do absoluto, final.

## NÓS QUE SOMOS LIVRES

nós que temos água tratada em casa  
nós que não sabemos o que é passar fome  
nós que morreremos lá pelo ano 2032  
nós que somos manipulados pela mídia  
nós que não seremos salvos no juízo final  
nós que ainda não ficamos loucos  
nós que estamos destruindo o planeta  
nós que resistimos à invasão americana  
nós que zombamos dos bêbados  
nós que somos egoístas, por isso não queremos morrer  
nós, os indiferentes, parasitas da máquina estatal  
nós que nos consideramos sapiens  
nós que falamos muito de nós mesmos e pouco das coisas  
nós que nos humilhamos perante deus  
nós que temos dinheiro para comprar livros  
nós que somos bons de cama e infelizes no amor  
nós que às vezes plantamos árvores  
nós do carro importado-fetichado, do celular-fetichado,  
da grife-fetichado  
nós que vamos a missa, mas torturamos  
nós que tratamos as crianças como imbecis  
nós que somos fracos, por isso nos unimos  
nós que temos esperança no ser humano  
nós que sofremos de fadiga neurótica  
nós os salvadores da pátria, ah que pátria...  
nós que temos vergonha por sermos honestos  
nós que quase fomos escravizados por hitler  
nós que não entendemos as formigas nem os tijolos

o mistério de viver  
de viver e morrer  
de estar aqui e passar  
e não poder mais falar  
com meu amigo  
que morreu ontem,  
a esta hora

ser criança, jovem,  
adulto e velho:  
quando vem a sabedoria,  
é hora de partir...  
me disse lourenço na fila  
do banco do brasil  
às três horas da tarde

aqui jaz, muito a contragosto,  
eu, que não queria morrer

amou, odiou, três filhos,  
algumas árvores plantadas  
milhares de unhas roídas  
a vida exposta nos livros  
e continua  
( a poesia não te deixa  
esconder da vida, cara! )

padre leandro  
gostava de plantas e de plantar

um dia, já velho, morreu

anos depois, fomos rezar no seu túmulo,  
em silvânia, goiás

ao final, klaus perguntou:

- papai, você tem força pra levantar essa  
tampa pra eu ver a cara do seu amigo?

INFÂNCIA

você não se lembra  
mas eu me lembro

poesia é portal, refúgio  
poesia é quarto escuro  
poesia é o esconderijo  
secreto da alma  
poesia é libélula  
garça distraída  
nuvem arisca  
pedra no caminho  
andarilho sem destino

poesia é consolo, afago,  
abraço bem dado  
beijo de amigo

poesia é pra você parar  
pegar um papel  
escrever qualquer coisa  
se sentir melhor  
e seguir em frente

poesia despressuriza

putaqueopariu agora com vocês  
a poesia rala  
( rala poesia, a poesia ralará )

putaqueopariu agora de novo  
com vocês  
a poesia rara, de arara  
( fala arara, a arara falará )

palavras vãs, vidas não em vão  
um dia todo este poema será teu

servos digitais são vocês

o poeta coloca o poema na linha  
- na linha de tiro -

pra xico xaves

VOYEUR

- como você gosta?  
- descubra



olhos cerrados  
abertos  
pra ver  
certos  
cerrados  
certos  
e certos  
desertos  
errados  
( o deserto certo chora areia )

sem tempo  
pra definir  
ansioso  
- a vida?  
- a vida  
passou  
batida!

## SAUDADES DE BRAXÍLIA

soltar pipa no eixão nadar e pescar  
no paranoá comer pastel de queijo  
na rodoviária estacionar no setor  
comercial sul voltar da festa a pé  
altas horas catar gabiobas perto  
da catedral namorar embaixo do  
bloco cruzar a L2 de patins e a W3  
de skate pegar um grande circular  
e circular de mãos dadas com o  
banco ver estrelas muitas estrelas  
pescar no riacho fundo que hoje  
atravesso a pé

erik volta do parquinho com  
sementes de leucena na mão  
e pergunta: são essas as sementes  
que você colocou na minha mãe?

sem porteira  
nos olhos

sem ódio  
no coração,  
só sangue

sem armaduras  
sem couraças  
peito aberto  
sem escudos  
sem lanças  
sem soldados romanos por perto

sem ego  
só luz

existir deve ser assim

O EU RIDICULO  
E OUTROS EUS,  
MAIS RIDICULOS AINDA,  
E ESSES SEUS SEIOS LINDOS

li no muro:

“quem tem uma namorada sem seios  
tem mais que uma namorada,  
tem um amigo”

sei, sei seus seios  
seis seios, claro que sei-os  
seios soies esios iesso ossie  
só sei que nada seios  
seios em forma de pensamento  
seios em meia-taça, gramaticais  
seios comandando o banco central  
seios bifocais, socráticos, duvidosos  
seios nipônicos, tímidos, subterrâneos  
seios, pena que são só dois

seios jorrando pelas cataratas de iguaçu  
seios voando em tapetes persas  
seios pneumáticos, drenáveis, estudantis  
seios ao longe, entre as colinas verdejantes

seios com tara visual, a nos fitar de um balão  
seios fritando ovos na estação espacial  
seios seduzindo virgens no bacanal  
seios cantando mamãe eu quero  
seios abanando o faraó  
seios disfarçados de vírus da gripe  
seios abrindo porteiras, seios currais  
seios invisíveis, no meio da ponte, no poente  
seios batendo palmas, adorando, pedindo bis  
seios, este poema vos contempla  
seios mamíferos, faturando alto na TV  
seios substituindo a bandeira nacional  
seios causando enchentes em minas gerais  
seios ecológicos, clorofilados, de latex  
seios censurando este poema  
seios alternativos, criativos, nas costas  
seios recebendo um e.mail e meio  
seios patenteando apalpações  
seios escatológicos, mudando funções

oh, reservatórios de carícias  
oh, vale de sedução  
oh, picos inacessíveis  
oh, maciez das nuvens  
oh, everests intocáveis  
oh, bicos injetores ( vá lá... )

encarar a cidade-verdade em são paulo  
se ferrar de verde e amarelo em são paulo  
respirar fundo – não muito – em são paulo  
fingir ser feliz em são paulo  
desaparecer para sempre em são paulo  
( ser cidadão em são paulo  
apanhar da polícia em são paulo )  
viver entre os mendigos em são paulo  
procurar emprego em são paulo  
fugir do seu destino em são paulo  
ficar podre de rico em são paulo  
tentar o suicídio em são paulo  
errar de viaduto em são paulo  
educar seu filho em são paulo  
ser gentil no trânsito em são paulo  
a força da grana em são paulo  
ser solidário, otário, em são paulo  
fracassar melhor em são paulo  
ser sequestrado por engano em são paulo  
mudar de religião em são paulo  
plantar um pé de mamão em são paulo  
sim, agredir a todos em são paulo  
nascer pela segunda vez em são paulo  
achar solução pra tudo em são paulo

grávida,  
só a reconheci depois,  
sem os óculos escuros  
( os seios  
enormes, lindos )

me convidou pro  
chá de berço & poesia

o babaca aqui  
não anotou  
o endereço

dançou

SIM, O RATO TROUXE O CARIMBO

cidade, está decretado: teu símbolo é um carimbo  
melhor: um rato segurando um carimbo

um rato autorizando você a entrar pela primeira  
porta da esquerda ( não, essa não, a outra, isso,  
essa mesmo, pode entrar )

um rato autorizando você a seguir em frente para  
se estrepalar logo ali adiante ( o rato ri )

um rato autorizando você a pular da torre de tv  
( o rato ri novamente: gente, faz tanto tempo  
que não pula ninguém da torre de tv )

um rato autorizando você a vomitar dentro  
do ônibus lotado, com gente em pé

rato, posso cuspir aqui na pia?  
pode sim, responde o rato

um rato autorizando você a esfaquear  
o pobre do policial desarmado

um rato autorizando você a continuar na fila  
que gira em círculos, indo do nada a lugar algum

cidade, teu símbolo é um rato, um rato indiferente



## YES, THE MOUSE BROUGHT THE STAMP

city, is decreed: your symbol is a stamp  
better yet: a mouse holding a stamp

a mouse giving you permission to go in through  
the left door ( no, not this one, the other.  
that, that one, you may go in )

a mouse giving you permission to go on in order  
to get stucked ahead ( the mouse laughs )

a mouse giving you permission to jump  
from the tv tower ( the mouse laughs again:  
people, for such a long time no one  
did not jump from the tv tower )

a mouse giving you permission to vomit  
inside the bus totally full with people standing up

mouse, may I spit in the sink? yes, says the mouse

a mouse giving you permission  
to stab the poor policeman unarmed

a mouse giving you permission to stay on the line  
which goes in circles, from nothing to nowhere

city, your symbol is a mouse, an indifferent mouse

( translated by teresinka pereira )

tocar - não tocar - sair faíscas  
esse estranhamento entre humanos

esse mal-estar visível  
esse pigarro fora de hora  
essa testa franzida  
esse cortar-o-meu-barato  
essas formalidades da morte  
- sempre a morte -  
mas a vida quer você vivo  
( a vida – mais forte – resiste )  
todos os abraços não dados  
as lágrimas, águas destiladas  
as cenas ridículas  
os 'eu te amo' não ditos  
os sorrisos não permitidos  
esses armários abarrotados  
de ossos, de ossos roídos  
esses umbigos enormes  
esses sóis na testa  
essa vida desperdiçada  
isso tudo que chamamos angústia

## KWANDO EU ENLOKECER

no sinal de trânsito,  
maltrapilho, entre os pedintes,  
papel e caneta na mão:  
escrevendo poemas  
ou anotando as placas  
dos carros?  
ou rabiscando um desenho  
do batman? ou te oferecendo  
um verso louco  
em troca de um abraço?  
um trocado?  
ou apenas fingindo?

te reconheço  
não me reconheces

venta forte no planalto  
vai chover vai chover muito  
os animais se escondem  
as pessoas correm  
lá vem a chuva  
lá vem trânsito engarrafado  
uma batidinha aqui outra  
ali e os funileiros  
vão ganhando a vida

apressadas as águas  
procuram as bocas-de-lobo  
para um dia descansarem  
na mansidão do mar

## VOYEUR II

sonhei com você  
nua?

O RATO ROEU  
O RESTO DA RUNHA  
DO REI DE ROMA

osso é ferro  
imã, magneto

então como explicar  
a atração  
entre unhas e dentes?

grato pela compreensão  
te apresento  
o mundo cão  
nenhum prazer

somos homens, humanos  
você errou  
eu errei  
vamos conversar

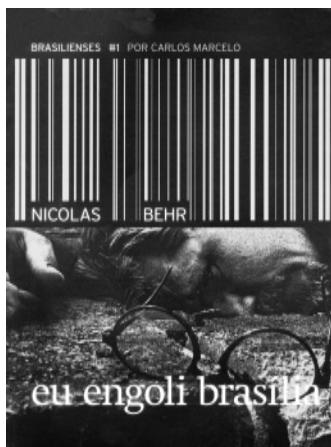
não não arranhei  
seu carro não moço  
só olhei passei perto

não atira não

## DAS VANTAGENS DE SER CONFUSO

olhar e ver tudo torto, errado  
das vantagens de ser incoerente  
demente, temente, tenente, patente  
das vantagens de ser repetitititivo  
das vantagens de ser livre, foda-se!  
das vantagens de se fingir de morto  
qual peixe na feira, olho aberto, parado  
das vantagens de ser totalmente louco,  
pirado, sem nenhum compromisso  
com nada, escravo da mente,  
sem consciência celular,  
sem celular, sem a porra da  
agenda, sem rima, sem nada,  
só a loucura insana  
a te emoldurar a alma  
loucura – esta bela armadura  
esta couraça intransponível  
este colete a prova de tudo

e este poema, impiedoso,  
a te perfurar o coração



## a coleção brasilienses

Ao longo de 47 anos de existência, Brasília concebeu uma geração de características únicas, que se deixaram impregnar pelos traços mais marcantes do plano urbanístico da cidade para criar formas diferenciadas de expressão. A coleção Brasilienses surge com o objetivo de registrar a trajetória dos mais expressivos nomes da arte surgidos – e consolidados - na capital do país. Cada um dos livros da coleção busca as formas de elaboração da identidade do homem em sua relação com Brasília. Mais do que montar biografias, Brasilienses pretende se aproximar dos laços afetivos que envolvem o artista e a musa inspiradora, saindo em busca dos responsáveis pela criação da identidade cultural de uma moderna mas ainda jovem invenção.

## nicolas behr

O primeiro volume da coleção Brasilienses, *Nicolas Behr: eu engoli brasil*, é dedicado ao poeta que, descendente de europeus e nascido no Mato Grosso, assumiu a cidadania brasiliense nos anos 70, quando se tornou o mais ativo representante de uma geração de jovens que ousou descer dos blocos planejados por Lucio Costa para fazer arte entre quadras e eixos do Plano Piloto. Behr é o representante brasiliense da “geração mimeógrafo” que trouxe de volta à poesia a liberdade formal e a simplicidade temática, calcada na observação do cotidiano. No caso de Nicolas, o estranhamento e fascínio de sair do Mato Grosso para morar em uma cidade artificialmente criada, funcionaram como mola propulsora para sua inquietação criativa. “Saí do mato para morar na maquete”, afirma. Ainda adolescente, produzia, imprimia e vendia os próprios livros nas escolas, bares, teatros e cinemas da cidade. Versos como “SQS ou SOS?/ Eis a questão!” refletem a angústia, muitas vezes temperada com humor ácido, de viver em uma cidade de siglas e números.

## os autores

### PERFIL E ENTREVISTA – CARLOS MARCELO

Formado pela UnB, Carlos Marcelo, 34 anos, é jornalista desde 1994. Foi editor durante cinco anos do caderno de cultura do *Correio Braziliense* e atualmente é editor-executivo do mesmo jornal. *Eu engoli brasil* é seu primeiro livro.

### PREFÁCIO – ANA MIRANDA

Ana Miranda é uma das mais importantes romancistas contemporâneas brasileiras, autora de *Boca do inferno*, *Desmundo*, *Dias e dias*, entre outros livros. Amiga há duas décadas de Behr, ela também escreve crônicas e contos.

### ORELHA – FRANCISCO ALVIM

Francisco Alvim é diplomata e poeta, autor de livros como *Elefante* e *Dia Sim Dia Não*. Teve um de seus poemas publicados no livro *Os cem melhores poemas brasileiros do século XX*, organizado por Ítalo Moriconi e a obra reunida em edição da Cosac e Naify, lançada em julho de 2004.

visite o site: [www.osbrasilienses.com.br](http://www.osbrasilienses.com.br)